

Nova diretoria do Sindicato terá grandes desafios da categoria para a gestão 2025-2029

Fotos: Nando Neves



José Ferreira, tendo à sua esquerda a vice, Kátia Branco (E), falou dos desafios do movimento sindical e da categoria para os próximos anos. Abaixo, a foto oficial dos integrantes da nova diretoria eleita

A nova diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro tomou posse oficialmente em solenidade realizada na quinta-feira passada, 29 de maio.

Eleita com uma votação consagradora (92,10% dos votos), em abril deste ano, os componentes da Chapa 1 – Unidade na Luta têm grandes desafios para a gestão 2025-2029.

O presidente reeleito do Sindicato, primeiro na história a assumir três mandatos, falou dos desafios da nova gestão. “Esta gestão não é apenas da CUT, mas também da CTB, Intersindical e de toda a frente das centrais sindicais”, ressaltou, elogiando a unidade das correntes políticas para enfrentar os novos e difíceis desafios da categoria e do país nos próximos anos.

“As profundas transformações do sistema financeiro, os processos de automação e IA que assombram a categoria, os avanços dos bancos digitais, a ponto de um banco {Bradesco} dizer o que o cliente pode ou não sacar do seu próprio dinheiro são desafios desta gestão”, afirmou.

A vice-presidenta reeleita Kátia Branco, agradeceu a confiança das bancárias e bancários que votaram na Chapa Unidade na Luta. “Cabe a nós, a nova diretoria, respondermos às expectativas da categoria e enfrentamos a eliminação de postos de trabalho”, afirmou.

Confira mais detalhes da solenidade e também o link da transmissão do evento pelo Youtube em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Ainda não respondeu à Consulta Nacional dos Bancários? Faça isso agora

Aponte seu celular para o QR Code ao lado ou entre em nosso site. O Sindicato fará ainda distribuição impressa do questionário nas agências



Para participar da Consulta Nacional dos Bancários é muito simples, rápido e seguro. Não leva mais que cinco minutos. Se preferir pode clicar no Pop-up do nosso site (www.bancariosrio.org.br) para participar. O prazo é até o dia 30 de junho, mas não deixe para depois a fim de não esquecer.

Os dirigentes sindicais vão percorrer ainda algumas agências distribuindo a versão impressa da Consulta para divulgar o quanto é importante a participação dos bancários e bancárias no levantamento, que atualiza o perfil da categoria em nível nacional. Participe agora.

Fotos: Nando Neves



É PRESENCIAL

Assembleia nesta quinta (5) vai deliberar sobre balanços 2024 do Sindicato

Fotos: Nando Neves



Assembleia para deliberação do balanço financeiro e patrimonial 2024 desta quinta-feira (5/6) será presencial, no auditório do Sindicato

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realiza nesta quinta-feira, dia 5 de junho, no auditório da entidade, a partir das 18h, a assembleia que irá apreciar e votar os balanços financeiro e patrimonial referentes ao ano de 2024, conforme edital publicado na edição anterior do Jornal Bancário. O endereço é Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro.

Confira o resultado do balanço aqui nesta página.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	2024	2023
RECEITAS		
MENSALIDADE	R\$ 12.720.369,11	R\$ 12.863.633,44
Bancos Privados	R\$ 6.867.163,88	R\$ 7.212.619,51
Bancos Estaduais	R\$ 39.159,12	R\$ 43.191,39
Bancos Federais	R\$ 5.741.690,34	R\$ 5.519.369,54
Sócio Aposentado /Contribuinte	R\$ 72.355,77	R\$ 88.453,00
CONTRIB. NEGOCIAL	R\$ 7.304.271,06	R\$ 6.432.231,58
Bancos Privados	R\$ 3.538.300,84	R\$ 3.462.583,73
Bancos Estaduais	R\$ 7.640,42	R\$ 14.309,67
Bancos Federais	R\$ 3.758.329,80	R\$ 2.955.338,18
FINANCEIRA	R\$ 485.197,13	R\$ 495.602,02
JURIDICAS	R\$ 3.038.417,13	R\$ 7.957.999,50
DIVERSAS	R\$ 565.786,33	R\$ 286.197,83
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 24.114.040,76	R\$ 28.035.664,37
DESPESAS		
Pessoal	R\$ 13.637.888,09	R\$ 15.044.065,72
administrativa	R\$ 4.322.450,34	R\$ 6.085.423,80
Imprensa	R\$ 468.736,68	R\$ 428.415,53
Entidades	R\$ 652.626,74	R\$ 603.716,26
Impostos	R\$ 30.138,25	R\$ 27.231,97
Financeiras	R\$ 440.389,01	R\$ 386.655,70
Sindicais	R\$ 1.108.442,24	R\$ 1.091.508,01
Cultural, Esporte e Lazer	R\$ 311.249,31	R\$ 295.856,70
Judiciais	R\$ 3.380.011,45	R\$ 5.513.791,25
Formação	R\$ 4.302,20	R\$ -
Outras Despesas	R\$ 672.586,03	R\$ 533.241,16
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 25.028.820,34	R\$ 30.009.906,10
SUPERÁVIT/ DÉFICIT ACUMULADO DOS EXERCÍCIOS	R\$ (914.779,58)	R\$ (1.974.241,73)

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTAB. BANCÁRIOS DO MUN. DO RIO DE JANEIRO.

BALANÇOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO 2024.

ATIVO	2024	2023
CIRCULANTE	4.812.766,25	7.214.077,13
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	4.328.035,06	6.801.952,71
CREDORES A RECEBER	484.731,19	412.124,42
Adiantamentos de 13º Salário	-	-
Adiantamento de Férias	60.888,31	98.816,04
Adiant. P/Atividades Sindicais	315.024,65	198.007,95
Adiantamentos Diversos	60.092,68	72.572,68
Valores a Apropriar	11.000,00	12.690,00
CUT/RJ	36.000,00	36.000,00
Valores a Regularizar	119.615,66	111.927,86
Cheques a compensar	36.308,00	36.308,00
Empréstimo p/ Terceiros	-	-
PDD - Provisão p/ Devedores Duvidosos	(154.198,11)	(154.198,11)
ATIVO NÃO CIRCULANTE	41.319.225,23	36.916.870,76
Depósito Judicial	204.911,96	204.911,96
Bloqueio Judicial	1.198.549,32	1.198.549,32
Investimentos	28.722,03	9.522,03
Imobilizado	44.935.625,85	39.950.887,29
Intangível	210.561,98	210.561,98
Depreciação	(5.259.145,91)	(4.657.561,82)
TOTAL DO ATIVO	46.131.991,48	44.130.947,89

PASSIVO	2024	2023
PASSIVO CIRCULANTE	1.082.122,21	2.675.205,71
Fornecedores	4.030,50	7.260,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	264.078,18	1.818.830,88
Obrigações Fiscais	185.442,76	186.561,59
Credores Diversos	628.570,77	662.553,24
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	20.243.863,76	17.634.620,67
Financiamento - CEF	3.834.645,91	-
REFIS	354.234,00	1.206.776,25
Proc. Trabalhistas	16.054.983,85	16.427.844,42
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	24.806.005,51	23.821.121,51
Reservas Técnicas	2,54	2,54
Reservas de Reavaliação	29.677.871,19	29.677.871,19
Reserva Técnica-Corr. Monetária	7.751,51	7.751,51
Superávit/Déficit Acumulado	(3.964.840,15)	(3.890.262,00)
Superávit/Déficit n/Período	(914.779,58)	(1.974.241,73)
TOTAL DO PASSIVO	46.131.991,48	44.130.947,89

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redator:** Carlos Vasconcellos - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita – Tiragem: 11.000

BANCO DO BRASIL**Em votação histórica, associados aprovam o Relatório 2024 da Cassi**

A votação do Relatório 2024 da Cassi, a Caixa de Assistência dos funcionários e funcionárias do Banco do Brasil, teve uma aprovação histórica com a maior participação de votantes dos últimos cinco anos. O Relatório foi aprovado segunda-feira, 26 de maio, com 80,5% dos votos válidos favoráveis. Dos 70.030 votantes, dos quais 49.395 válidos (excluídos brancos e nulos) 39.773 responderam "SIM", afirmando que o documento traduz a realidade da caixa de assistência no último ano, no que diz respeito à atuação financeira e às ações de gestão. Apenas 9.222 votaram "NAO", além de 9.527 votos



Júlio Castro, diretor do Sindicato, elogiou a grande participação dos funcionários do Banco do Brasil na votação do relatório da Cassi

brancos e 11.108 nulos.

“É muito importante esta participação na votação do relatório porque isso mostra que o funcionalismo está atento à situação da Cassi para debater questões relevantes de nossa Caixa de Assistência, como a discussão sobre o custeio em que nós do movimento sindical defendemos soluções permanentes e maior responsabilidade do Banco do Brasil com seus trabalhadores”, disse o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio, Júlio Castro.

Confira no site do Sindicato mais informações e o link com o relatório 2024, na íntegra, aprovado pelos bancários do BB.

ASSEMBLEIA ONLINE**Mais de 98% dos funcionários do Itaú aprovaram a proposta do PCR**

Bancários e bancárias do Itaú que participaram da assembleia online realizada na quarta-feira, 21 de maio, aprovaram a proposta do banco para o PCR (Programa Complementar de Resultados). A aprovação do acordo na base do Rio de Janeiro foi por esmagadora maioria, atingindo 98,68% de um total de 3.637 votantes.

"Nós sabemos que a proposta

do Itaú está longe do que os funcionários merecem e do que nós da COE apresentamos que previa a recuperação das perdas que tivemos desde 2010 e levava em consideração a alta lucratividade do banco. Mas não há como negar que, apesar de insuficiente, a proposta teve alguns avanços importantes na mesa de negociação", disse a diretora do Sindicato do

Rio e representante da COE, Maria Izabel. A negociação do movimento sindical com o banco para tratar do tema vinha sendo realizada desde outubro de 2024.

Com a aprovação do acordo o pagamento deverá ser creditado até setembro deste ano, junto com a antecipação da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) da categoria. O acordo vale por dois

anos (2025-2026)

CONHEÇA A PROPOSTA

A COE rejeitou a proposta inicial e o banco melhorou chegando a uma nova proposta: reajuste de 6,25% (inflação de março mais 1%) e ROE de 22,1%. A Primeira faixa (ROE até 22,1): R\$ 3.908,05 e a Segunda faixa (ROE acima de 22,1): R\$ 4.096,42.

Jurídico do Sindicato impõe três derrotas seguidas ao Bradesco

Rui Celso (centro) agradeceu o apoio do Sindicato. Elenira de Melo (centro) trabalha há 25 anos no Bradesco e também ficou feliz com sua reintegração. Sheila do Nascimento foi a terceira vitória seguida da categoria na Justiça

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio impôs três derrotas seguidas ao Bradesco na Justiça Trabalhista, reintegrando bancários demitidos irregularmente, todos adoecidos em função da sobrecarga de trabalho e pressão por metas abusivas.

Rui Celso de Alvarenga teve seu vínculo empregatício reestabelecido por decisão da ju-



íza Adriana Paula Domingues Teixeira, da 66ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro. A tutela de urgência foi solicitada pelo advogado do Sindicato e da AJS, Henrique Lopes de Souza.

Já a bancária Elenira de Melo Silva foi reintegrada pela juíza Marise Costa Rodrigues, da 59ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro. Ela trabalha no banco há 25 anos. O



processo esteve aos cuidados da advogada do Sindicato e da AJS, Natália Miranda, responsável também pelo processo de Sheila Jorge do Nascimento, representada pela Drª Manuela Martinsque foi a terceira reintegração seguida conseguida pelo Sindicato no Bradesco.

Mais informações você encontra em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

SEM PRECONCEITO

Bancários avançam no debate sobre diversidade e inclusão nos bancos

Fenaban apresentou dados do levantamento sobre o tema no sistema financeiro. Sindicatos cobram diálogo para criação do 4º Censo da Diversidade

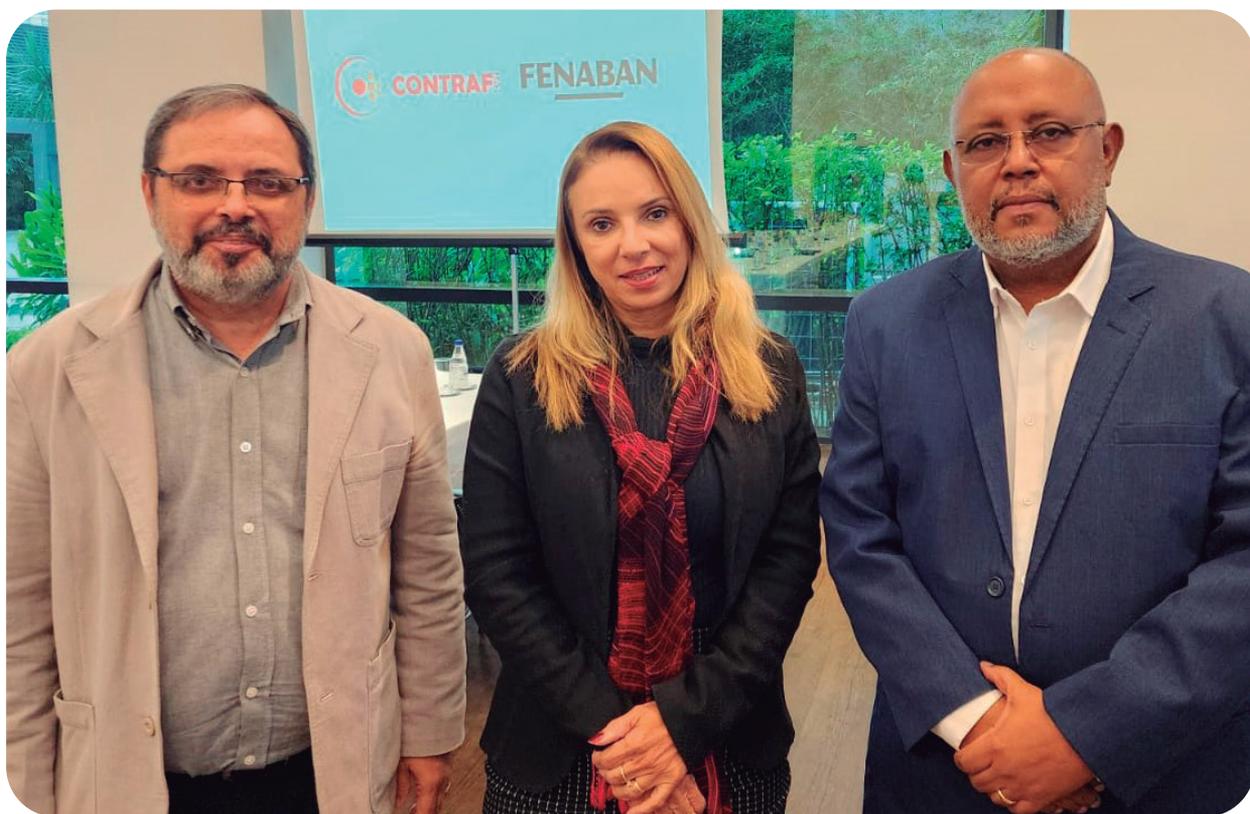
A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) apresentou na sexta-feira, 30 de maio, os resultados de uma pesquisa com 35 bancos, que representam mais de 90% da categoria, sobre os avanços nas cláusulas que tratam de diversidade e inclusão no setor bancário. A entidade reafirmou na reunião com o Comando Nacional da categoria, em São Paulo, o compromisso com o 4º Censo da Diversidade e aceitou a proposta dos sindicatos de criação de um protocolo para enfrentamento à casos de racismo e LGBTfobia, especialmente de clientes contra funcionários.

“É preciso avançar na inclusão e oportunidades para pessoas LGBTQIA+, negros e negras, mulheres e PcDs. Esses temas são discutidos há 23 anos. Ao longo desses anos já conquistamos muitas cláusulas sociais que viraram referência para outras categorias, como por exemplo a extensão da licença maternidade e paternidade para casais homoafetivos. Mas é preciso avançar em protocolos que orientem as bancárias e bancários acerca dos procedimentos a serem adotados em caso de discriminação”, disse a presidenta da Federa-RJ Adriana Nalesso, que criticou a visível redução de bancárias e bancários com 50 anos ou mais. “Nos bancos privados há somente 8% nessa faixa etária”, explicou.

DADOS SOBRE PCDs

O levantamento da Fenaban revelou ainda que 18.528 pessoas com deficiência atuam no setor bancário, o que corresponde a 4,28% da categoria. Em relação ao abono de ausência para reparo ou conserto de prótese, prevista na Convenção Coletiva, os bancos informaram que foram registradas 101 ocorrências: 52 delas entre setembro e dezembro de 2024 e 49 de janeiro a abril de 2025.

“A Cláusula 116 da nova CCT começou a ser aplicada assim que foi assinada. Só entre setembro e dezembro do ano passado, tivemos 52 trabalhadores utilizando esse benefício, o que mostra a importância dessa conquista para os PCDs da categoria”, destacou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, defendendo



José Ferreira, Adriana Nalesso e Almir Aguiar participaram da negociação em busca da diversidade e inclusão nos bancos

ainda avanços na inclusão para as pessoas LGBTQIA+, negros e negras, mulheres e PcDs, temas discutidos há 23 anos.

Em relação à Licença-maternidade e à licença-paternidade, os números revelam que 84% dos bancos já ampliaram a licença-maternidade de 120 para 180 dias e a licença-paternidade de 5 para 20 dias. Já 100% dos bancos garantem o mesmo tratamento aos casais homoafetivos.

COMUNIDADE LGBTQIA+

Nas questões das demandas da comunidade LGBTQIA+, entre os bancos que responderam à pesquisa, 97% reconhecem uniões homoafetivas estáveis e aplicam os direitos da CCT aos cônjuges; 71% orientam que cônjuges do mesmo sexo tenham acesso ao plano de saúde do companheiro bancário.

O levantamento mostra ainda que 3257 pessoas já são dependentes nos planos de saúde dos seus cônjuges dentro dessas instituições.

Sobre declarações de repúdio à discriminação LGBTQIA+, 71% anunciaram que já publicaram; 14% farão isso até o fim de

2025 e 3% farão a publicação até o primeiro semestre de 2026. Já 11% estão pendentes nesta questão.

Na criação de canais de apoio à este grupo, 86% dos bancos disponibilizam canais para tratar de temas LGBTQIA+; 8% irão implementar ainda este ano e 3% até o 1º semestre de 2026. Já 3% seguem pendentes. Cerca de 94% desses canais são os mesmos utilizados para denúncias de assédio moral, sexual e outras formas de violência.

A pesquisa da Fenaban identificou 233 pessoas trans trabalhando no setor bancário. Os dados mostram que 77% dos bancos que responderam à pesquisa têm pessoas trans em seus quadros; 20% não forneceram a informação e 3% afirmaram não controlar esse dado. Os números mostram que 100% dos bancos garantem o direito ao uso do nome social.

4º CENSO DA DIVERSIDADE

O Comando Nacional dos Bancários cobrou a criação de um grupo de trabalho para a construção do 4º Censo da Diversidade, compromisso assumido pelos bancos na última campanha. O

próximo encontro para definição do questionário e do cronograma acontecerá na quinta-feira, 5 de junho, às 14h, com a participação de bancários, Fenaban, Ceert e o Dieese.

AVALIAÇÃO POSITIVA

O Secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT Almir Aguiar cobrou a contratação de mais negras e negros no setor. “O debate proposto, passando por mais contratações de negros e negras no sistema financeiro, empoderamento e ascensão profissional é fundamental para diminuir as desigualdades no setor”, disse Almir, que cobrou a criação de um protocolo em casos de racismo.

José Ferreira, presidente do Sindicato do Rio, considerou positiva a negociação. “O balanço da reunião de hoje é positivo do ponto de vista das propostas formuladas e do compromisso do encaminhamento. Vamos nos empenhar em colocá-las em prática e também cobrar para que os bancos efetivamente adotem as políticas que estamos construindo”, afirmou José Ferreira, que também participou da reunião.